



Educação Inclusiva: Principais Dificuldades no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar

Damiana Calixto de Souza¹; Maricélia Felix Andrade Bringel²

Resumo: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa sobre quais são as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar. Foram analisados os fatores que tendem a contribuir para a inclusão educacional de alunos com dificuldades no ensino e na aprendizagem. Este trabalho busca através da realização de pesquisa bibliográfica compreender os motivos que levam esses alunos a terem dificuldades em compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula e trazer uma solução para essas adversidades. A pesquisa compreende um processo investigativo e observador, onde busca um olhar sobre o aluno portador de necessidades especiais, sobre essas questões pertinentes que são: as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. é possível concluir que as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem são grandes e os professores encontram diversas demandas que precisam ser superadas, tais como: melhor capacitação dos professores, falta de material pedagógico, difícil acessibilidade para os alunos portadores de deficiência, entre outras.

Palavras-chave: Inclusão, aprendizado, Professor, aluno, escola.

Inclusive Education: Main Difficulties in the Teaching and Learning Process in the School Environment

Abstract: This work is research into the main difficulties encountered in the teaching and learning process in the school environment. The factors that tend to contribute to the educational inclusion of students with teaching and learning difficulties were analyzed. This work seeks, through bibliographical research, to understand the reasons why these students have difficulties in understanding the content taught in the classroom and to bring a solution to these adversities. The research comprises an investigative and observational process, which seeks to take a look at the student with special needs, on these pertinent issues, which are: difficulties in the teaching

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: damianacalixto2015@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). E-mail: mariceliafelix@yahoo.com.br.

and learning process in the school environment. It is possible to conclude that the difficulties encountered in the teaching and learning process are great and teachers face several demands that need to be overcome, such as: better teacher training, lack of teaching material, difficult accessibility for students with disabilities, among others.

Keywords: Inclusion, learning, Teacher, student, school.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Através dessa pesquisa foi possível identificar os problemas que podem gerar tais dificuldades, quais são as suas principais causas, bem como ver quais metodologias podem ser utilizadas para sanar tais dificuldades. em face do exposto, apresentar meios e estratégias que virão a auxiliar e contribuir com o desenvolvimento dos alunos portadores de deficiências. Através desse trabalho buscaremos mostrar como a educação inclusiva é importante, desde que ela seja feita com eficiência e responsabilidade. Analisaremos os fatores que tendem a contribuir para a inclusão educacional de estudantes com dificuldades na aprendizagem.

Vale frisar que existe uma grande demanda de crianças com deficiências em nossas salas de aula e estas possuem dificuldades na aprendizagem que precisam ser diagnosticadas e superadas. A educação especial deve ser bem estruturada em todos os níveis da escola, uma vez que isso irá favorecer a aprendizagem dos alunos, em especial aos que são portadores de deficiências.

A inclusão é importante para a sociedade e está fundamentada na Declaração Universal Dos Direitos Humanos no Artigo 7 quando prevê que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, além de aceitar as diferenças, as escolas devem estar preparadas para receber esses alunos, bem como buscar maneiras de educar todas as crianças, em especial as que são portadoras de deficiências. Este trabalho busca através da realização de pesquisas compreender os motivos que levam esses alunos a terem dificuldades em compreender os conteúdos trabalhados em sala de aula e trazer uma solução para essas adversidades.

O objetivo dessa pesquisa foi analisar e observar as principais dificuldades enfrentadas

pelos alunos portadores de deficiência no processo de ensino e aprendizagem. Detectar os fatores que contribuem para essas dificuldades de aprendizagem. Rever estratégias que venham a facilitar a aprendizagem dos alunos. Observar a estrutura física da escola e enumerar as dificuldades encontradas nas turmas do primeiro e segundo ano do ensino fundamental.

Esta pesquisa classifica-se como de cunho qualitativo, tendo em vista que serão aplicados questionários aos Profissionais da educação especiais das turmas do primeiro e segundo ano do ensino fundamental da Escola Municipal José Teles de Carvalho, localizada na cidade de Brejo Santo/CE.

Principais Dificuldades Encontradas no Processo de Ensino e Aprendizagem

A temática desta pesquisa busca esclarecer as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar tendo como foco os alunos portadores de deficiências.

A aprendizagem é um processo normal e natural do ser humano, pois o indivíduo traz consigo os instintos naturais da busca pelo aprendizado, os quais vão sendo aprimorados com o passar dos anos de acordo com suas necessidades. É válido ressaltar que algumas pessoas possuem mais facilidade para aprender o que lhes é transmitido, enquanto outros necessitam de um empenho maior em virtude de não conseguirem se concentrar muito quando estão sendo ensinado ou então quando são portadores de certas deficiências, seja essa limitação física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial ou de outro tipo (ALVES; OLIVEIRA, 2019).

Conforme está escrito no Documento Curricular Referencial do Ceará: “Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades de seus alunos, tendo a diversidade como elemento pedagógico, no qual os distintos estilos, ritmos e canais de aprendizagem são atendidos e assegurados.” Diante do exposto a escola deve buscar assegurar aos alunos com deficiência o acesso, e a permanência e dá condições adequadas, a inclusão precisa acontecer de fato para assim combater qualquer discriminação e vindo valer os direitos e desenvolver a aprendizagem, promovendo autonomia e a independência aos alunos com deficiência em todas as fases da vida, independente da sua deficiência.

Vale salientar que existe também a deficiência múltipla, a qual é definida como a associação de duas ou mais deficiências. Para que essas pessoas sejam assistidas de maneira eficiente é necessário que haja profissionais capacitados, que tenham conhecimento, e que

exista um olhar com mais acurado para essas pessoas portadoras de deficiência, com o fito de que seja averiguado a real necessidade de cada uma delas e assim possamos encontrar a melhor maneira de incluir essas pessoas e lhes ministrar um ensino que seja frutífero e enriquecedor. Na educação inclusiva, algumas das principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem incluem a falta de recursos adequados para atender às necessidades específicas dos alunos, a necessidade de capacitação adequada para os professores lidarem com a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem, bem como a necessidade de conscientização e aceitação por parte dos colegas de classe. Além disso, a infraestrutura física das escolas nem sempre está adaptada para acomodar estudantes com diferentes tipos de deficiências, o que pode criar barreiras adicionais.

A Educação Especial

A educação inclusiva gratuita é um direito de todos os portadores de necessidades especiais, e esse direito além de ser constitucional, também tem previsão na lei de diretrizes básicas da educação e por falar nisso vejamos o que diz a aludida lei: "É dever do estado garantir o atendimento educacional, especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino" (Art. 4º, inciso III da Lei nº 9.394/96), podemos observar que a educação inclusiva tem previsão em nossa carta magna, uma vez que abarca aqueles direitos que são conhecidos como fundamentais e também é assegurado nas leis, desta forma deve ser aplicado de forma efetiva e imediata a todos os seus beneficiários.

O capítulo cinco da LDB, trata de aspectos referentes à educação especial e de outros pontos específicos, o art. 58 menciona: "Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Art. 58 da Lei nº 9.394/96) e o parágrafo primeiro do mesmo artigo diz: "§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial." (Art. 58, §1º da Lei nº 9.394/96)

Uma escola precisa ser inclusiva não somente nas suas adequações físicas e estruturais, mas principalmente de mudanças que redundem em uma valorização cada vez maior dos alunos que são portadores de alguma deficiência que dificulte o seu aprendizado e rendimento nos

estudos, no que se refere ao investimento na área profissional, através da capacitação dos profissionais, através de cursos específicos nessas áreas e de um respeito por essas pessoas portadoras de deficiência, tendo em vista que trabalhar na área de educação especial requer muito estudo, dedicação e investimento pessoal por parte de cada professor (MORAES; OLIVEIRA, 2017).

Segundo o Documento Curricular Referencial do Ceará (2019):

“A educação inclusiva é um processo em contínua construção, que exige participação e metas comuns a todos os sujeitos; exige a transformação de uma cultura escolar tradicionalmente pouco acolhedora a todo alunado, particularmente, aqueles que apresentem qualquer dificuldade ou diferença em relação às normas instituídas e ao secular constructo de aluno “ideal”, em seus ritmos, perfis cognitivos e comportamentais”(CEARÁ 2019. P. 39).

A educação especial é uma inovação que precisa ser assegurada e deve ser melhorada a cada dia, uma vez que precisamos colocar em prática o que prevê nossa constituição e as leis até aqui aprovadas, a fim de que não venhamos vivenciar um novo período de “leis para inglês ver”, leis estas que são bonitas no papel, mas que não possuem nenhuma efetividade prática. De acordo o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC):

“[...] uma escola que atende a diversidade de todos os seus estudantes é uma escola que constrói uma cultura inclusiva no seu dia a dia, tendo como fundamento do trabalho pedagógico ser uma escola que não exclui nenhum dos seus participantes” (CEARÁ 2019. P. 39).

Dessa forma, é importante destacar a importância da escola inclusiva para os alunos que necessita desse atedimentos, a escola tem que estar preparada para ofertar esse serviço com qualidade e eficiência, buscando desenvolvimento e aprendizagem dos alunados.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento orientador para a educação no Brasil que enfatiza a inclusão, promovendo o acesso e a participação de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência e em situação de vulnerabilidade. Ela preconiza a adaptação das práticas pedagógicas e recursos para atender às necessidades individuais, criando ambientes de aprendizagem acessíveis e valorizando a diversidade.

A BNCC não se limita à deficiência, abordando também questões de gênero, raça e orientação sexual, buscando promover uma sociedade mais igualitária. Isso a torna um importante avanço na promoção da educação inclusiva no Brasil. A educação inclusiva visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou diferenças, tenham

acesso a uma educação de qualidade. Isso envolve adaptações no ambiente escolar, currículo e práticas pedagógicas para atender às necessidades diversificadas dos estudantes.

Aprendizagem em Sala de Aulas para os Alunos Portadores de Deficiências

É notório que a maioria das escolas do Brasil realmente não estão preparadas para receber alunos portadores de deficiência, entretanto, se for esperar que a escola fique totalmente pronta, a inclusão escolar demorará quase que uma eternidade para se tornar realidade em nosso país. A aprendizagem inclusiva para alunos com necessidades especiais requer adaptação curricular, acessibilidade, apoio pedagógico, avaliações justas, colaboração, promoção da inclusão social e formação contínua de professores. Isso visa proporcionar igualdade de oportunidades e permitir que todos os alunos alcancem seu potencial máximo, independentemente de suas necessidades especiais.

Apesar dos desafios, obstáculos e dificuldades, nada deve impedir que a inclusão aconteça. Até porque a inclusão é um direito inalienável, a escola deve acolher todo aluno, seja criança ou adulto e independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais. É notório que melhorar o sistema de ensino público é difícil, já que é necessário encontrar maneiras de educar com êxito todas as crianças, inclusive as com deficiências mais graves. Portanto, diante disso, as escolas precisam desenvolver mudanças em sua forma de ensinar, procurar temáticas que facilitem a compreensão dos conteúdos passados em salas de aulas, estabelecer e aprimorar suas práticas pedagógicas.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), afirma que:

“Considerando a abertura da escola para as diferenças, sob a compreensão da diversidade, a inclusão implica pedagogicamente na consideração da diferença dos estudantes, exigindo-se, assim, produzir a igualdade de oportunidades para TODOS. Significa, portanto, não estabelecer diferenciações negativas, ou seja, excludentes. De maneira correlacionada, é preciso que a escola, em sua estrutura, funcionamento e nas práticas pedagógicas que realiza, acolha/compreenda/valorize todas as diferenças dos sujeitos, o que requer a promoção e efetivação de acessibilidade para todos. (CEARÁ 2019. P. 40).

Ainda existem muitas coisas a serem feitas para fazer com que este ideal se concretize na prática. As escolas precisam acompanhar as mudanças e se adequar a realidade. É preciso entender que aprender é interferir, transformar, inventar, num processo que envolve fatores neurológicos, emocionais, relacionais e ambientais. Em se tratando da aprendizagem escolar,

aluno e professor são coautores dessa aprendizagem, pois ambos constroem e reconstróem o conhecimento continuamente, como dizia Paulo Freire: "Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não reduzem a condição de objeto um do outro. (FREIRE,1996 P.96).

Aos docentes cabe as escolhas dos materiais pedagógicos que venham a facilitar a aprendizagem, bem como na procura de materiais que venham a despertar o gosto pela leitura, uma vez que a leitura garante desde cedo inúmeros benefícios importantes ao aluno. Outro ponto importante é o conhecimento, o qual irá ajudar na interação entre o professor e o aluno, bem como no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de termos uma forma mais adequada de avaliar os alunos com alguma deficiência.

Avaliar é buscar dados para compreender o processo de aprendizagem e aperfeiçoar a prática pedagógica. A avaliação deve ser dinâmica, contínua, observando o processo de aprendizagem dos alunos, dificuldades e progressos.

Partindo disto, desenvolver a identificação e direcionar os principais pontos da mudança necessária para alcançar o que se espera da inclusão escolar, é um dos caminhos para uma melhor integração entre alunos que são portadores de deficiência ou não, juntamente com todo o ambiente escolar. Todos os levantamentos teóricos aqui expostos sugerem ações e contribuições importantes que permitem ao educador estabelecer e aprimorar as suas práticas pedagógicas inclusivas. A inclusão pode ser alcançada promovendo ambientes acolhedores, educando sobre diversidade e implementando políticas que garantam igualdade de oportunidades. É crucial combater preconceitos e promover uma cultura inclusiva em escolas, locais de trabalho e na sociedade em geral.

Metodologia

A pesquisa presente visa encontrar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos portadores de deficiências no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, pois sabemos que mesmo que este ambiente sendo provedor de conhecimentos e aprendizagem ainda possui vários desafios e barreiras.

A pesquisa compreende um processo investigativo e observador, onde busca um olhar sobre o aluno portador de necessidades especiais, sobre essas questões pertinentes que são: as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. “As pesquisas

exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral” (GIL 2009, p. 27), ou seja, este tipo de pesquisa tem como objetivo analisar, explorar um determinado problema a fim de torná-lo explícito.

A referida pesquisa foi realizada na escola de ensino fundamental João Teles de Carvalho, localizada no município de Brejo Santo, na mesorregião sul cearense, o qual tem uma população de quase 55 mil habitantes, situado na região do Cariri, a uma distância de 70km de Juazeiro do Norte, no Ceará, e a mais de 500km da capital do Estado Fortaleza. A escola conta com 370 alunos matriculados desse total 20 possui deficiência. Além dessas informações, vale mencionar que o colégio fica por trás da paróquia de São Francisco de Assis, igreja esta que arrebanha uma elevada quantidade de fiéis e é bastante conhecida no município.

Em face do exposto, com o intuito de coletar dados, foi realizado a etapa de ambientação, na qual foi observada como funciona a instituição.

Nesse trabalho, definiremos como estratégia de análise, a aplicação de questionários e a observação visual aos alunos portadores de necessidade especial. Dessa forma, será uma pesquisa de cunho qualitativa, que irá esclarecer as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Resultados e Discussão

Para a realização deste trabalho foram feitas três visitas presenciais a Escola de Ensino Fundamental João Teles de Carvalho, localizado no município de Brejo Santo, no estado do Ceará. Nesses encontros foram feitas entrevistas através de uma aplicação de questionário, o qual era composto com seis perguntas que eram direcionadas a pessoa que estava sendo entrevistada.

Vale salientar que entrevistamos uma professora que é responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), momento este em que foi comunicado que as principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar se dá em virtude da precariedade da estrutura física da escola, a qual não está totalmente adequada para trabalhar com pessoas portadoras de deficiência, nem possui o material didático necessário para facilitar a didática e metodologias utilizadas com esse público. O questionário da entrevista se deu da seguinte forma. Qual o desafio encontrado no processo de ensino e aprendizagem com as crianças portadoras de deficiência nos dias atuais?

Professora da sala de AEE

Atualmente o maior desafio encontrado no processo de ensino e aprendizagem das crianças portadoras de deficiência é além da falta de formação para professores e mediadores, a escassez de materiais para que possamos trabalhar com as crianças. Ressaltou também a dificuldade de acessibilidade, como rampa para acesso e banheiros, outro ponto bastante relevante que precisa ser destacado aqui é a ausência de profissionais da saúde, como, por exemplo, neurologista, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais para fazerem atendimentos as crianças. Há apenas um psiquiatra que trabalha pelo SUS para atender todas as escolas, e como são mais de cem crianças que precisam de atendimento especializado, há uma grande demanda, mas poucos profissionais.

Em seguida foi perguntado Com base nas suas vivências diárias quais as principais dificuldades das crianças atípicas em sala de aula?

Professora da sala de AEE

Uma das maiores dificuldades em sala de aula com as crianças atípicas é a falta de preparação dos professores e mediadores. É necessário que aconteça uma parceria de professor e mediador em sala de aula, pois só acontece a inclusão se houver essa parceria entre professor e mediador.

Outro questionamento foi: Qual sua metodologia usada para mudar essa vertente para com o aluno atípico?

Professora da sala de AEE

Metodologia : “Primeiro fazemos o planejamento do PEI. Esse planejamento é feito em parceria com o plano de aula do professor regente.”

Ludicidade - Parceria professor com Mediador

“Nas quintas-feiras a tarde acontece uma reunião com todos os mediadores onde eles fazem uma roda de conversa e realizam uma troca de conhecimentos, sendo esses momentos proveitosos e prazerosos.”

Seguidamente, foi questionado sobre na sua concepção, a escola comporta e acolhe de maneira eficaz essas crianças?

Professora da sala de AEE

Sim, nossa escola comporta e acolhe da melhor maneira possível as crianças. Ainda precisamos melhorar muito, principalmente na questão da acessibilidade para atender os direitos das crianças portadores de deficiências. Atualmente temos 20 crianças matriculadas, as quais são portadoras de diversos tipos de deficiências.

Na sequência, houve o seguinte questionamento sobre a estrutura física da escola está legalmente organizada e preparada para trabalhar com diferentes tipos de deficiências?

Justifique.

Professora da sala de AEE

Não, a estrutura física precisa ser melhorada, precisamos de rampas, banheiros adequados, cadeira de rodas, e materiais para trabalhar com as crianças.

Por fim, foi perguntado enquanto docente, considerando suas experiências e conhecimentos, você se sente preparada para atuar diante de todas as deficiências e transtornos?

Professora da sala de AEE

Essa pergunta me fez refletir, mas mim sinto preparada sim, venho estudando muito, principalmente sobre os CIDs das crianças, a forma como devemos trabalhar, como tratá-las, considerando a ausência de materiais, sempre busco contornar essa situação produzindo os próprios brinquedos e fazendo uso nas salas de aula, fácil não é, mas com amor, dedicação, carinho, paciência e perseverança vamos conseguir, trabalhar com crianças portadores de necessidades especiais requer muita paciência, porque os resultados são a longo prazo.

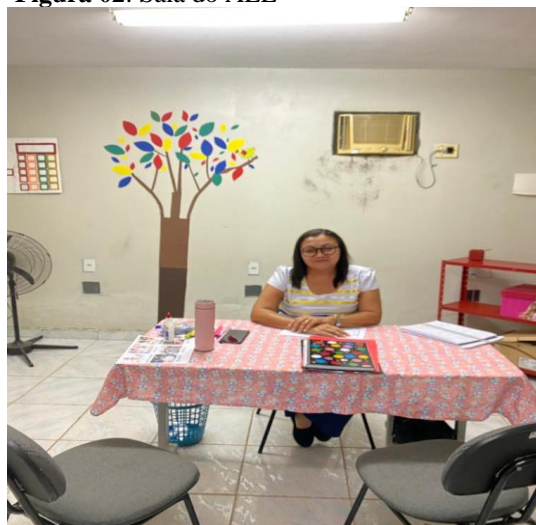
Durante nosso diálogo com a professora ficou claro que as adversidades encontradas para que o atendimento educacional especializado (AEE) seja mais eficiente são uma melhor capacitação para professores e mediadores, uma melhora da estrutura das escolas, uma vez que elas são precárias, e a falta de materiais didáticos para serem utilizados com as crianças, apesar de tudo a escola acolhe a todas as crianças e sempre está preocupada em ofertar o melhor para os seus alunos atendendo a realidade da escola, a escola conta com uma sala de AEE adaptada a realidade da escola onde atende as crianças, pais e mediadores, a mesma conta com recursos didáticos mais todos artesanais.

Figura 01: Brinquedos confeccionados na escola



Fonte: Própria, 2023

Figura 02: Sala do AEE



Fonte: Própria, 2023.

Na figura 1 os brinquedos que estão presentes na imagem, são objetos construídos por materiais recicláveis e são utilizados para o auxílio nas aulas da sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Sendo assim, o objetivo desses materiais é trabalhar a concentração, memorização e habilidade cognitiva. Na imagem os brinquedos disponíveis são: bingo, quebra-cabeça, caixa sensorial, instrumentos musicais de material reciclável, além de outros recursos pedagógicos essenciais adaptados.

A figura 2 a sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), foi fundada no início do segundo semestre de 2023 , com o intuito de ampliar o atendimento aos alunos portadores de deficiência. O espaço é simples, arejado tem paredes ilustrativas com números, formas geométricas e o alfabeto. Disponibiliza também de uma estante com recursos pedagógicos, onde a maioria foi confeccionado pela própria professora e assim adaptados conforme a demanda de atendimento da sala .

Além disso, outro ponto que precisa ser destacado é a ausência de profissionais da saúde, das mais diversas áreas, para fazer um atendimento específico, bem como acompanhar o desenvolvimento dessas crianças. No que se refere a estrutura física da escola, esta precisa ser melhorada, pois ela não atende os direitos da criança portadoras de deficiências, tendo em vista que não oferecem acessibilidade, não tem rampas, banheiros adequados, etc.

Diante do exposto, as crianças portadoras de deficiências que são matriculadas na escola de Ensino Fundamental João Teles de Carvalho, apesar dos desafios acima listados, recebem um atendimento bastante acolhedor, onde os professores e mediadores fazem seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, estão sempre buscando metodologias mais atuais e eficientes, nunca deixando de lado a importante parceria que deve existir entre professor, mediador e família.

Vale salientar que a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015) é um conjunto de dispositivos destinados a assegurar e a promover, em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania, no entanto para que a inclusão realmente aconteça de forma que a criança tenha todos seus direitos contemplados é necessário que seja assegurado que seja fornecida as condições necessárias para que de fato os direitos destas pessoas sejam contemplados e atendidos.

Conclusões

A referida pesquisa originou-se das indagações sobre as principais dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar, aos alunos portadores de deficiências da Escola Joao Teles de Carvalho, após fazer a pesquisa e estudos sobre a inclusão pude observar que o processo de inclusão está garantido por lei para todas as crianças, mas que ainda está bem precário e longe de ser como as leis prescrevem seu funcionamento na prática. Esse trabalho deve ser melhorado nas instituições através de melhores investimentos financeiros nas áreas estruturais das escolas redundando em uma melhor inclusão e acessibilidade aos alunos, como também na capacitação dos professores e mediadores.

Vale ressaltar a ausência de profissionais da saúde de diversas áreas, os quais poderão fazer o acompanhamento das crianças portadoras de necessidades especiais e contribuir de maneira efetiva para o crescimento delas. Através dessa pesquisa pude verificar que os educadores que atuam nesse processo possuem um engajamento com o trabalho desenvolvido com cada uma das crianças e sempre buscam novas metodologias pedagógicas e estratégicas, a fim de que o trabalho realizado seja realmente de qualidade e produtivo.

Ante o exposto, é possível concluir que as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem são grandes e os professores encontram diversas demandas que precisam ser superadas, tais como: melhor capacitação dos professores, falta de material pedagógico, difícil acessibilidade para os alunos portadores de deficiência, ausência de profissionais da área da saúde para fazer os encaminhamentos necessários, conforme relatado pela própria educadora da instituição averiguada.

Referências

ALVES, Maria Aparecida Oliveira; OLIVEIRA, Gislene Farias de; SILVA, Maria Odete Emygdio da. As Concepções e Práticas de Educação Inclusiva nas Escolas Estaduais da Sede do Município de Exu -PE. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.45, p.373-397. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1736/2521>.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. congresso nacional Brasília – 2017. Disponível em www2.senado.leg.br. Acesso em 11 de junho de 2023

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/ Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental** / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019

FERREIRA, **Sandra Maria Dias**. Dificuldades de aprendizagem: uma proposta pedagógica para alunos disléxicos. São Paulo: Editora Nelpa, 2015

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, A.P.; OLIVEIRA, G.F. Educação Especial: Perspectivas e Práticas pedagógicas no contexto Escolar. **Id on Line Revista de Psicologia**, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p.141-152. <https://doi.org/10.14295/online.v10i33.607> .

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 8 ago 2023.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SOUZA, Damiana Calixto de; BRINGEL, Maricélia Felix Andrade. Educação Inclusiva: Principais Dificuldades no Processo de Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2023, vol.17, n.68, p. 460-472, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/10/2023; Aceito 21/10/2023; Publicado em: 31/10/2023.